26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

O OLHAR REFLEXIVO NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: A REVISÃO NARRATIVA SOB A LENTE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A REFLECTIVE GAZE IN THE KNOWLEDGE ORGANIZATION: NARRATIVE REVIEW THROUGH THE LENS OF INFORMATION SCIENCE

Lais Pereira de Oliveira – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Elisa Bomfim – Pesquisadora Independente

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: Propõe a apropriação metodológica da revisão narrativa de literatura pela organização do conhecimento na Ciência da Informação, haja vista que esta técnica se distingue por sua natureza dissociada de outros parâmetros sistemáticos de revisão. Objetiva analisar a revisão narrativa de literatura como estratégia de organização do conhecimento na Ciência da Informação. Metodologicamente, a pesquisa configura-se como um estudo teórico-exploratório de natureza básica e qualitativa, explicitado sob a forma de revisão narrativa de literatura. Emprega levantamento bibliográfico intencional na literatura especializada do campo, junto a Brapci e SciELO, complementado pela inclusão de textos seminais às temáticas de organização do conhecimento e revisão narrativa de literatura, mediante técnica de *snowballing* (no contexto de revisão de literatura, serve para mapear o referencial teórico de forma orgânica). Como resultado, apresenta-se explanação sobre a literatura visando aproximações da revisão narrativa à organização do conhecimento, consoante a um Quadro de Diferenciação Metodológica que detalha inclusive, os processos de calibragem teórica. Esse panorama legitima a autonomia cognitiva do investigador e consolida a revisão narrativa como um sistema de organização do conhecimento complexo, maleável e essencial para a apropriação conceitual no campo informacional.
Palavras-chave: organização do conhecimento; técnica de revisão narrativa da literatura; comunicação científica; apropriação conceitual.

Abstract: This study proposes the methodological appropriation of narrative literature review by knowledge organization in Information Science, given that this technique is distinguished by its nature dissociated from other systematic review parameters. It aims to analyze narrative literature review as a knowledge organization strategy in Information Science. Methodologically, the research is configured as a theoretical-exploratory study of a basic and qualitative nature, expressed in the form of a narrative literature review. It employs an

intentional bibliographic survey of the specialized literature in the field, using Brapci and SciELO databases, complemented by the inclusion of seminal texts on the themes of knowledge organization and narrative literature review, using a snowballing technique. As a result, an explanation of the literature is presented, aiming at approximations of narrative review to knowledge organization, according to a Methodological Differentiation Framework that details the processes of theoretical calibration. This approach legitimizes the cognitive autonomy of the researcher and consolidates narrative review as a complex, malleable, and essential knowledge organization system for conceptual appropriation in the informational field.
Keywords: knowledge organization; narrative literature review technique; scientific communication; conceptual appropriation.

1 INTRODUÇÃO

A organização do conhecimento (OC) é o escopo de intervenção sobre o conhecimento produzido, para fins de tratamento e representação, sendo associada e também dissociada do campo da Ciência da Informação (CI), sob diferentes perspectivas de caracterização. Isso porque há uma OC investigada na CI, bem como uma práxis dela que ecoa em áreas como Biblioteconomia e Arquivologia, planejada, estruturada e colocada em prática na resolução de problemas em diferentes sistemas de recuperação da informação, à medida que se constroem atributos descritivos e temáticos dos itens informacionais.

A organização do conhecimento afeita à Biblioteconomia se estabelece pelo desenvolvimento de processos e sistemas (Hjørland, 2016). Para sua consecução, a OC se utiliza dos sistemas de organização do conhecimento (SOC's), estruturas de ordem linguístico-terminológica e notacional, que permitem organizar informação. Além da práxis envolvendo SOC's, o campo da OC é bastante amplo, estendendo-se, conforme Hjørland (2025), a abordagens em uso ou a serem descobertas, assim como a perspectivas interdisciplinares. A presente pesquisa caminha nessa direção, visando o estabelecimento de novas conexões à OC, em específico, sob a via da comunicação e da metodologia científica.

Tradicionalmente, na CI os estudos de organização do conhecimento se estabeleceram sob a conjuntura de trato informacional para fins de recuperação dos diferentes conteúdos produzidos e publicados. Todavia, a OC não diz respeito apenas ao esforço de tratamento. O próprio Hjørland (2017) menciona, entre as 11 abordagens da OC, estudos da comunicação científica, sob a forma de suas estruturas e instituições. Guimarães *et al.* (2017) mencionam o subsídio teórico, mas também, metodológico concedido pela OC à CI. Hjørland (2025) cita o foco da OC na base teórica, enquanto campo de prática e também de pesquisa. Desse modo,

considera-se pertinente a interlocução da OC com a perspectiva da comunicação científica e de produção do conhecimento científico, em especial tendo em cena chancela da produção científica e de estudos desse entorno como indicador estratégico (Lima; Portela, 2026).

Pontualmente, da comunicação científica resultam os construtos documentários, objeto da práxis em organização do conhecimento. Entretanto, a própria produção científica gerada, comunicada e organizada na OC, permite incitar seu desenvolvimento. Afinal, como destacam Pontes e Lima (2012), para organizar as informações tem-se como condição necessária a organização do conhecimento, por sua dimensão de trato dos conteúdos. Consoante a isso, a compreensão dos diferentes conhecimentos associados a distintas áreas do saber pode advir de técnicas metodológicas do universo da comunicação científica, a saber a revisão narrativa (RN), pela qual se estabelece relato da literatura de um dado domínio do conhecimento, no intento de ampliar sua compreensão.

Sob essa perspectiva, a inserção da revisão narrativa no universo metodológico da Ciência da Informação não deve ser compreendida como um abandono dos critérios rigorosos de controle documentário característicos da área, mas, como uma expansão intencional de sua *práxis*. Se a tradição bibliotecária consolidou-se fortemente no desenvolvimento de processos e estruturas linguístico-terminológicas para organizar a informação registrada (Hjørland, 2016; Lima; Maculan, 2024), a modalidade narrativa de revisão surge como um espaço dinâmico de aplicação viva desses mesmos fundamentos.

Trata-se de deslocar o olhar dos SOC´s institucionais ou automatizados para reconhecer o ato de revisar a literatura como um processo intelectual e autônomo de ordenação do saber. Como preconizam Esteban Navarro e García Marco (1995) a OC abarca uma tríplice vertente que envolve a representação, a organização e a comunicação documental. A RN atua precisamente na convergência dessas forças, permitindo que o investigador converta fluxos documentais dispersos em sínteses interpretativas dotadas de alto valor científico.

Problemática de pesquisa específica se estabelece aqui, voltada para a associação da OC com a comunicação científica e a metodologia desta. Enxerga-se uma lacuna nesse sentido sobre a qual se busca contributo e agregação, ao indagar: de que forma a revisão narrativa contribui para a construção de sínteses interpretativas em consonância com a organização do conhecimento praticada na Ciência da Informação?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a revisão narrativa de literatura como estratégia de organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação. Os objetivos específicos

se norteiam por: a) Caracterizar o estatuto da revisão narrativa na literatura metodológica e na Ciência da Informação; b) Identificar as operações intelectuais de organização do conhecimento subjacentes ao processo de síntese narrativa. c) Sistematizar uma matriz analítica multidimensional para o mapeamento e tratamento da literatura; d) Discutir a contribuição epistemológica e prática da curadoria narrativa para a consolidação de domínios científicos.

Frente a isso, a pesquisa se justifica, primordialmente, pela necessidade de tensionar e expandir os limites conceituais da OC em sua interlocução com a comunicação e a metodologia científica. Em termos teóricos, o estudo se contrapõe ao esvaziamento cognitivo promovido pela transposição de modelos puramente formais de revisão (sistemática e integrativa) para o campo das ciências humanas e sociais aplicadas (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Rother, 2007). Ao resgatar a centralidade da subjetividade do cientista da informação, esta pesquisa pode agregar a uma lacuna acadêmica ao demonstrar que o rigor metodológico não reside somente na automação processual, mas, na densidade da crítica do sujeito cognoscente.

Sob o aspecto metodológico, a investigação pode prover subsídios práticos e procedimentais para o delineamento de revisões não sistematizadas (Arias Odón, 2025), demonstrando que a flexibilidade estrutural e a abordagem reflexiva da RN constituem, na verdade, uma sofisticada operação de arquitetura da informação e mapeamento de domínios (Casarin *et al.*, 2020). Logo, o estudo pode instrumentalizar pesquisadores para que reconheçam os tipos de revisão como ferramentas de apropriação conceitual (Camargo Júnior *et al.*, 2023).

No plano aplicado, o trabalho legitima o cientista da informação como mediador essencial. O arcabouço da CI voltado a linguagens e estruturas de significação (Hjørland, 2025) confere rigor científico à curadoria e ao inventário do conhecimento (Triques; Arakaki, 2019). Validar a RN sob a lente da CI fortalece a atuação da área na gestão do saber globalizado.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA CI: BREVES APORTES

Organização do conhecimento é um campo de estudos na Biblioteconomia e Ciência da Informação, voltado para ações de organização do conhecimento registrado. Funda-se prioritariamente na classificação e categorização das ciências e do conhecimento (Lima; Maculan, 2024), estudando princípios, leis e procedimentos pelos quais se estrutura o conhecimento especializado (Barité *et al*., 2015).

Propriamente, há um universo da OC dedicado à disposição e estruturação das áreas do conhecimento (Oliveira, 2020). Correlato a este, configura-se um enredo pragmático de

constituição de atributos formais e de assunto dos documentos, permitindo sua organização. Pode-se estabelecer, então, dois níveis específicos de organização do conhecimento: um social e outro intelectual. O primeiro se estabelece pelas divisões e hierarquizações das áreas, profissões e atividades. O segundo, pela práxis de tratar os documentos pelos atributos formais e de conteúdo, gerando descrições e pontos de acesso.

Em que pese essa visão pontual da OC na CI, há que se ressaltar sua natureza interdisciplinar de atuação, se valendo de diferentes tradições investigativas e, mesmo, de abordagens metodológicas distintas (Milani, 2022). Esteban Navarro e García Marco (1995) mencionam uma tríplice perspectiva de abordagem do conhecimento humano por parte da OC, a saber: representação, organização e comunicação documental.

Logo, a OC diz respeito não apenas a organizar uma dada produção documental, incitando também o caráter associativo do campo com o ato de comunicar o conhecimento produzido. Sobre isso, Almeida e Dias (2019) sinalizam que a comunicação das ideias provém de conceitos, epistemologia, terminologia e, propriamente, da metodologia e dos procedimentos adotados, o que demonstra que o conhecimento científico gerado é produto da OC, todavia, também pode ser aporte a ela no seu desenvolvimento sob a chancela da CI.

Diante desses aportes, a demarcação teórica entre a OC e as práticas metodológicas de revisão ganha contornos mais nítidos. O universo da OC, dedicado à estruturação e disposição das áreas do conhecimento (Oliveira, 2020), pode encontrar na revisão narrativa um instrumento de mapeamento e reconhecimento de territórios epistemológicos.

Longe de se configurar como uma atividade puramente descritiva ou sem amarras estruturais, a RN evoca o princípio fundamental da análise de domínio defendida por (Hjørland, 2017), segundo o qual o domínio do conhecimento específico e a compreensão aprofundada de sua natureza são condições para qualquer operação legítima de representação temática. Portanto, ao operarem na recuperação e síntese da literatura técnica de um campo, as práticas bibliotecárias de apropriação e curadoria elevam a RN ao status de um SOC flexível e adaptável, essencial para captar a dinamicidade dos fluxos informacionais contemporâneos. Se considerada a apropriação pontual do termo curadoria pela CI a partir dos anos de 2003 (Assis; Paula, 2023), além de sua origem institucional, atrelada à constituição dos acervos respeitadas as suas especificidades (Marmo; Lamas, 2013), a ação curatorial aqui, se mostra como um meio de enlevo e acesso ao saber, fomentando intervenção, arranjo e organização deste.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, básica e de natureza qualitativa. Estabeleceu-se por coleta de dados mediante levantamento bibliográfico nas bases Brapci e SciELO. A busca foi feita com restrição ao campo "título", a partir dos termos (em português e inglês): "organização do conhecimento", "revisão narrativa de literatura". A Brapci retornou 11 textos e SciELO, 21, embora nesta última não refletindo abordagem sobre a técnica e sim, sua aplicação nas pesquisas relatadas. A leitura técnica dos itens recuperados permitiu delimitar o escopo temático da pesquisa e estabelecer os critérios de inclusão alinhados ao objetivo do estudo.

Desse modo, os textos que apresentaram aderência conceitual foram selecionados para a construção da narrativa, fundamentando as aproximações teóricas entre a RN e a OC.

Todavia, materiais secundários foram agregados às discussões teorizantes aqui exploradas, visando aproximar a RN e a OC. Para tanto, aplicou-se a técnica de *snowballing* (Greenhalgh; Peacock, 2005), método que permite expandir o levantamento bibliográfico de forma orgânica a partir do rastreamento das referências citadas nos documentos inicialmente recuperados.

Esse percurso metodológico não apenas fundamentou a construção da síntese narrativa, mas também subsidiou a estruturação e a ressignificação do arcabouço analítico do estudo. A concepção do Quadro 1 (Eixos de Diferenciação Metodológica e Utilidade Crítica na Organização do Conhecimento) origina-se na matriz de mapeamento teórico proposta por Bomfim (2025). Desenvolvida e aplicada inicialmente no contexto da dissertação de mestrado da autora, a estrutura foi aqui revisitada, expandida e submetida a um novo tensionamento epistemológico sob as lentes da organização do conhecimento na Ciência da Informação.

Para essa expansão analítica, o instrumento foi confrontado com obras de referência metodológica. A partir da distinção clássica de Rother (2007) sobre a contraposição entre o rigor protocolar da revisão sistemática e a natureza interpretativa da revisão narrativa, incorporaram-se às diretrizes de Botelho, Cunha e Macedo (2011) no tocante às etapas estruturadas do método integrativo. Em contraposição a essa mecânica protocolar, extraíram-se de Casarin *et al.* (2020) as bases que sustentam a revisão narrativa como modalidade vocacionada ao mapeamento e à problematização do estado da arte.

A essa reflexão somam-se as contribuições de Sukhera (2022), cujas diretrizes fundamentam o rigor metodológico, a transparência e a reflexividade inerentes às revisões

narrativas em paradigmas interpretativistas, afastando a premissa de que a flexibilidade desse método signifique ausência de critérios. Por fim, aplicou-se a perspectiva de Camargo Júnior *et al.* (2023) sobre a necessidade de caracterizar as modalidades de revisão diante da complexidade e da interdisciplinaridade contemporâneas. A síntese desses aportes permitiu consolidar cinco dimensões analíticas (Lógica de Busca, Tratamento do Corpus, Operação de Síntese, Papel do Investigador e Mecanismo de Calibragem), relacionando-as diretamente ao impacto e à utilidade crítica nas operações intelectuais do campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: APROXIMAÇÕES ENTRE RN E OC

Diante do cenário contemporâneo de saturação ou sobrecarga informacional, contrapõe-se a rigidez dos protocolos métricos e integrativos de pesquisa para resgatar a subjetividade do pesquisador de CI como um elemento central na curadoria e validação de dados. É assim que se busca aproximar a revisão narrativa da OC.

Antes de mais nada, importante mencionar o trabalho de Arias Odón (2025), segundo o qual a revisão narrativa difere de outras modalidades de revisão. Ogassavara *et al.* (2025) mencionam a condição de diferenciação das diferentes formas de revisão a partir das estratégias de busca estabelecidas, algumas mais outras menos sistematizadas.

Em sua pesquisa, Camargo Júnior *et al.* (2023) delineiam a RN como necessária aos estudos quantitativos que empregam metodologias variadas permitindo sua síntese independente da relevância estatística dos resultados. No estudo de Ferenhof e Fernandes (2016) atrela-se a RN a uma natureza investigativa exploratória. Em Rother (2007) tem-se a compreensão da RN como revisão de publicações amplas como forma de traçar o estado da arte em um domínio.

Conforme destaque de Arias Odón (2025) a revisão narrativa apresenta uma síntese da literatura, pulverizada em diferentes lugares. Camargo Júnior *et al.* (2023) ressaltam a incursão investigativa sem necessariamente partir de uma questão de pesquisa específica. Logo, ao viabilizar uma visualização sintética sobre determinado tema, a revisão narrativa agrega valor às práticas de organização do conhecimento. Isso ocorre porque a técnica atua na centralização de fontes informacionais originalmente pulverizadas, sistematizando-as para um propósito específico e, inclusive, estimulando a abertura de novas frentes de pesquisa.

Fundamentalmente, a revisão narrativa se consolida como uma investigação focada na qualidade e na atualidade das fontes (Arias Odón, 2025). Ademais, essa abordagem viabiliza a

identificação de tendências e movimentos emergentes em um determinado domínio do conhecimento. No texto "*Subject (of documents)*" Hjørland (2017) explora a ideia de que o conhecimento específico de um domínio auxilia na prática de representação do assunto e à compreensão aprofundada de sua natureza. Entende-se, pois, que com RN torna-se possível atingir essa noção maior sobre um domínio.

Diante da recomendação de Arias Odón (2025) para o desenvolvimento de aspectos práticos e procedimentais da revisão narrativa, delineia-se um importante ponto de convergência com a OC. A própria operação técnica envolvida na construção dessa revisão atua como um mecanismo agregador para a OC. Ademais, no cenário da interdisciplinaridade científica, torna-se essencial mapear e compreender as diferentes tipologias de revisão de literatura na produção de pesquisas (Camargo Júnior *et al.*, 2023).

Cumpre notar que a OC não se limita à ordenação conceitual, já que engloba também o planejamento e a estruturação de sistemas voltados a essa finalidade. Nessa linha, Santana *et al.* (2024) enfatizam a OC como um campo dedicado ao estudo e ao desenvolvimento dos SOC. A construção dessas estruturas demanda um mapeamento minucioso das áreas do saber, momento em que a RN assume papel preponderante. Sob essa ótica, evidencia-se a natureza da RN como um compilado analítico-sintético de fontes documentais diversas (Arias Odón, 2025), consolidando-se como ferramenta estratégica para o desenho desses sistemas.

Vale diferenciar, todavia, a atuação do profissional da Ciência da Informação daquela exercida por investigadores de outros campos do saber em suas respectivas revisões. Enquanto o pesquisador de um domínio específico possui a maturidade cognitiva sobre o conteúdo temático, o cientista da informação detém o domínio sobre as estruturas de significação e os processos de mediação e representação. A especificidade da CI reside no fato de que o seu objeto de estudo e prática são os próprios fluxos e mecanismos de transformação e institucionalização do conhecimento (Hjørland, 2025).

Portanto, ao conduzir uma revisão narrativa, a pessoa cientista da informação não realiza apenas uma leitura cumulativa ou um parecer opinativo; aplica o arcabouço metodológico da OC para mapear descontinuidades, traduzir linguagens documentárias e realizar uma análise de domínio profunda. É essa competência holística em lidar com a arquitetura da informação que qualifica o cientista da informação para atuar não apenas como um consumidor da literatura, mas, como o agente mediador capaz de converter a pulverização documental em um sistema coerente e inteligível de saberes.

Sob essa ótica, a atuação do cientista da informação na condução de uma RN distancia-se do pragmatismo puramente temático de outras especialidades. Enquanto o especialista sênior de um domínio foca sua atenção na substância factual do conteúdo coletado, o profissional de CI opera sobre a infraestrutura conceitual do campo. Mobilizando competências nativas de análise documentária, curadoria de fluxos e mapeamento terminológico, o investigador de CI eleva a síntese narrativa ao patamar de um processo ativo de governança e modelagem do conhecimento (Hjørland, 2016). Desse modo, a subjetividade aplicada no percurso não configura um viés arbitrário, mas sim, uma instância qualificada e intencional de mediação informacional, cujos eixos de diferenciação metodológica e utilidade crítica encontram-se sistematizados no Quadro 1.

Sob as abordagens tradicionais, a RN é frequentemente colocada em segundo plano em detrimento dos modelos sistemáticos e integrativos, sob a justificativa de que estes últimos mitigam vieses por meio de protocolos rígidos, mecanizados e operacionais de inclusão e exclusão de dados (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Rother, 2007). No entanto, o cumprimento burocrático de etapas formais da pesquisa é insuficiente para apreender as descontinuidades, as nuances e a evolução conceitual de um domínio científico complexo (Camargo Júnior *et al.*, 2023). Nesse entendimento, a condução da RN oferece o suporte necessário para elucidar a amplitude de teorias em ação no domínio.

Assim, a revisão narrativa constitui um espaço legítimo na OC, diferenciando-se justamente pela centralidade dada à perspectiva do pesquisador. Longe de representar uma fragilidade metodológica, essa subjetividade atua na CI como uma instância qualificada de mediação. Afinal, o cientista da informação dispõe de um robusto arcabouço teórico estruturado para decodificar fluxos documentais, linguagens documentárias e estruturas de significação (Hjørland, 2025). Dessa forma, o método deixa de ser um inventário de textos para se tornar uma engrenagem ativa de tradução e produção de novos saberes.

É precisamente esse repertório conceitual que outorga ao investigador autoridade e critério científico para atuar como um curador crítico, perfeitamente capacitado para filtrar e validar dados informacionais. A análise qualitativa e interpretativa voltada a compreender o "estado da arte" de uma temática (Casarin *et al.*, 2020) ganha maior rigor sob essa ótica, pois o olhar do profissional de CI é treinado para ler além da superfície métrica dos textos.

Esse olhar qualificado estabelece pontes teóricas e revela vazios conceituais que protocolos automatizados tornam invisíveis, promovendo uma real apropriação conceitual na

CI. Trata-se, portanto, de uma operação intelectual de mediação e validação na qual a subjetividade atua como filtro de alta precisão científica. É sob a lógica da análise e apropriação de domínios científicos que a técnica de revisão narrativa da literatura se estabelece como um recurso metodológico e como um autêntico agente no processo de OC.

Enquanto as revisões sistematizadas (representadas pelos modelos analíticos das revisões integrativas e sistemáticas) buscam uma exaustividade métrica e pouco do fator humano por meio de protocolos rígidos de busca e seleção (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Rother, 2007), a revisão narrativa assume uma postura qualitativa e contextual. Conforme apontam Casarin *et al.* (2020), a revisão narrativa é a tipologia ideal para descrever e discutir o "estado da arte" de um assunto sob o ponto de vista teórico, permitindo ao investigador uma compreensão ampla e atualizada de uma temática em curto espaço de tempo.

Longe de configurar uma fragilidade por não detalhar rigidamente matrizes replicáveis de busca, a ausência de amarras operacionais confere à RN uma maleabilidade cognitiva essencial para lidar com a complexidade da comunicação científica contemporânea. Camargo Júnior *et al.* (2023) ponderam que, diante da interdisciplinaridade e do volume maciço de informações, torna-se imprescindível caracterizar e dominar os diferentes tipos de revisão. Sob a ótica da CI, a RN se diferencia porque transita da mera compilação burocrática para a síntese interpretativa aprofundada.

A aplicabilidade prática desse cenário pode ser examinada a partir do estudo de caso de Harrington (2025), tomado aqui como exemplar analítico de uma RN no qual foi confrontada com o desafio da sobrecarga informacional. Em sua investigação, mesmo recorrendo a mecanismos de busca delimitados para gerenciar um corpus inicial de 1.399 artigos, a autora resguarda a essência interpretativa e a maleabilidade cognitiva da RN. Ao operar uma curadoria crítica e deliberada, Harrington (2025) quebra barreiras cronológicas rígidas de seu próprio protocolo para incluir trabalhos seminais anteriores, chancelando a pertinência desse método não como um inventário mecânico, mas como uma engrenagem viva de autonomia intelectual e apropriação conceitual do investigador.

Essa diferenciação não pressupõe a invalidação das modalidades de revisão que se sustentam em protocolos rígidos e replicáveis, como as revisões integrativas e sistemáticas, cuja relevância e exaustividade métrica são amplamente validadas em cenários de dados homogêneos (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Rother, 2007). O movimento proposto por esta

pesquisa direciona-se para o resgate de uma riqueza analítica que frequentemente se perde quando a rigidez sobrepõe-se à percepção crítica do sujeito.

Em domínios conceituais de alta complexidade teórica (onde as nuances conceituais e as descontinuidades históricas resistem a filtros algorítmicos padronizados) a flexibilidade cognitiva da revisão narrativa revela sua real utilidade para a OC. Ela permite ao cientista da informação exercer a mediação qualificada, atuando não como um observador neutro e passivo de um protocolo externo, mas como um curador ativo capaz de identificar vazios conceituais e estabelecer pontes teóricas inéditas (Casarin *et al.*, 2020).

Depreende-se, a partir dos cenários conceituais expostos, que o verdadeiro ponto de inflexão entre a RN e a OC não reside na mera descrição de procedimentos metodológicos. O cerne da problemática reside em reconhecer que, em um ecossistema saturado de informação, a tentativa de automatizar a validação do conhecimento por meio de protocolos rígidos atua como um elemento limitador da atividade científica.

A Ciência da Informação possui um arcabouço próprio voltado à representação e à análise de domínios. Portanto, a subjetividade exercida na revisão narrativa não constitui uma fragilidade; configura-se, fundamentalmente, como uma operação intelectual de mediação e arquitetura conceitual. O pesquisador de CI atua como o real validador do fluxo documentário, utilizando seu critério cognitivo para transformar dados brutos e dispersos em conhecimento estruturado, conforme mapeado no Quadro 1.

Diante desse cenário, torna-se imperativo delimitar com precisão o critério de escolha entre as modalidades de revisão, afastando a falsa premissa de hierarquia científica entre elas. A escolha pelo método não é uma decisão arbitrária, mas uma exigência alinhada à natureza do problema de pesquisa e ao objetivo de representação do conhecimento:

Quando e por que utilizar a Revisão Sistemática/Integrativa: quando o problema de pesquisa exige reprodutibilidade mecânica, quantificação de evidências e resposta a perguntas fechadas e homogêneas.

Quando e por que utilizar a Revisão Narrativa: quando a intenção científica é compreender o estado da arte, rastrear a evolução conceitual, mapear domínios interdisciplinares ou construir novas categorias e taxonomias em campos epistemológicos em consolidação.

A integração dessas lógicas opostas (porém complementares) e o impacto de suas premissas na governança e nos SOCs estão sistematizados a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Eixos de Diferenciação Metodológica e Utilidade Crítica na Organização do Conhecimento

Dimensão de Análise	**Modelos Tradicionais *(Sistemática / Integrativa)***	**A Abordagem da Revisão Narrativa (RN)**	**Utilidade Real e Impacto nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)**
Lógica de Busca e Recuperação	**Padronizada e Algorítmica:** Uso de strings de busca fixas e protocolos exaustivos voltados à reprodutibilidade e à minimização de vieses de seleção.	**Iterativa e Heurística:** Estratégia de busca flexível e indutiva, expandida por relevância temática e pela técnica de rastreamento orgânico.	**Flexibilização da Garantia Literária:** Permite rastrear conceitos em literatura cinzenta e fontes marginais que os algoritmos rígidos ignoram.
Tratamento do *Corpus* Documental	**Sistematização de Evidências:** Seleção orientada por critérios rígidos de elegibilidade para garantir um corpus homogêneo e comparável.	**Seleção Temático-Conceitual:** Curadoria e escolha intencional fundamentada na densidade e relevância teórica das fontes para a compreensão do estado da arte.	**Mapeamento de Domínios Complexos:** Identifica descontinuidades, nuances e contradições conceituais de campos dinâmicos.
Operação de Síntese	**Quantitativa:** Sumarização dedutiva, análise de frequências ou síntese estatística (meta-análise) dos resultados empíricos encontrados.	**Analítico-Sintética:** Síntese interpretativa que integra conceitos dispersos, identificando descontinuidades e estabelecendo conexões teóricas.	**Arquitetura de Novos Conceitos:** Traduz a informação pulverizada em novas taxonomias, categorias e estruturas de significação.
O Papel do Investigador	**Avaliador Isento:** Atua de forma planejada na execução das etapas do protocolo, priorizando a neutralidade técnica e o distanciamento do objeto.	**Intérprete Analítico:** Pesquisador que atua como mediador crítico, utilizando sua experiência e o arcabouço da área como critérios de avaliação e curadoria.	**Emancipação Epistemológica:** Consolida o cientista da informação não como um mero indexador, mas como o validador do domínio.

Mecanismo de Calibragem	**Automação Protocolar:** Validação externa baseada na rigidez de matrizes booleanas, strings de busca fixas e reprodutibilidade mecânica.	**Validação Qualitativa Integrada:** Verificação intrínseca fundamentada na garantia literária do domínio, na coerência interna do texto e no crivo da validação por pares.	**Governança do Conhecimento:** Transforma a subjetividade do pesquisador em uma instância qualificada de controle, assegurando que o SOC gerado seja metodologicamente robusto e institucionalizado.

Fonte: Adaptado e expandido de Bomfim (2025, p. 24) a partir de Rother (2007), Botelho, Cunha e Macedo (2011), Casarin *et al.* (2020), Sukhera (2022) e Camargo Júnior *et al.* (2023).

A dinâmica conceitual sintetizada no Quadro 1 ganha clareza empírica no estudo de caso de Harrington (2025), que articula pontualmente aspectos das abordagens estruturada e interpretativa. Na dimensão Lógica de Busca e Recuperação, embora utilize descritores fixos para gerenciar o volume inicial de documentos, a autora flexibiliza o protocolo ao incorporar textos fundamentais identificados por relevância temática. No Tratamento do Corpus e na Operação de Síntese, Harrington (2025) afasta-se da mensuração estatística própria das revisões sistemáticas para exercer uma curadoria crítica, conectando informações dispersas e convertendo-as em recomendações conceituais.

Por fim, seu Mecanismo de Calibragem ancora-se na coerência da argumentação e na validação por pares, demonstrando que mesmo revisões apoiadas em etapas estruturadas dependem da capacidade reflexiva humana para conferir rigor ao conhecimento gerado. A análise desse cenário prático confirma que a subjetividade na revisão narrativa reflete o exercício de uma qualificação pelo arcabouço epistemológico da Ciência da Informação. Ao operar escolhas intencionais de busca e compor sínteses interpretativas, o pesquisador atua diretamente na estruturação e validação do domínio investigado, consolidando a revisão narrativa como um instrumento ativo de OC.

Essa prerrogativa, contudo, não atribui ao investigador um parecer arbitrário. A legitimação do corpus e das inferências resulta de um processo sistemático de calibragem metodológica, pautado pelo tensionamento contínuo entre três instâncias: os critérios de garantia literária (em que o próprio domínio dita os limites conceituais), a coerência argumentativa interna do texto e o crivo da validação pelos pares. Esse ecossistema de controle

assegura que a mediação humana na RN transite da intuição individual para uma prática reflexiva, rigorosa e institucionalizada.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa analisou a revisão narrativa de literatura como estratégia de organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação. A reflexão sobre as fronteiras metodológicas do campo demonstra que a escolha entre modalidades de revisão deve responder à natureza do problema investigado, e não a imposições procedimentais rígidas.

As revisões sistemáticas e integrativas cumprem papel essencial quando se exige reprodutibilidade e mensuração de dados homogêneos. Contudo, não constituem parâmetro exclusivo de validade científica. A revisão narrativa afirma sua utilidade em investigações de alta complexidade conceitual, nas quais o mapeamento do estado da arte e o rastreamento de nuances teóricas demandam abertura crítica e flexibilidade interpretativa.

A partir do Quadro de Diferenciação Metodológica, o estudo aprofundou a intersecção entre a RN e a OC, alinhando a prática de síntese aos pressupostos epistemológicos da área. Embora a análise de domínio seja recorrentemente consolidada na literatura (Guimarães, 2024), este trabalho amplia as abordagens da OC ao demonstrar a viabilidade metodológica da revisão narrativa no fluxo da comunicação científica. A modalidade narrativa não representa flexibilização indevida de critérios, mas sim o exercício de autonomia cognitiva na análise qualitativa. Conforme sinalizado por Sukhera (2022), o rigor desse método reside na transparência do processo, na delimitação do escopo e na postura reflexiva do pesquisador, transformando a subjetividade em um filtro de precisão amparado por critérios científicos e pelas práticas documentais do campo.

Ao mobilizar os fundamentos da OC (como análise de domínio, representação e linguagens documentárias) o cientista da informação atua como curador no ecossistema do conhecimento. Ultrapassando a mediação puramente técnica, o profissional passa a selecionar, tensionar e estruturar ativamente as redes conceituais da literatura especializada.

Como limitação, indica-se o recorte ainda inicial de estudos sobre revisão narrativa desenvolvidos especificamente no âmbito da CI, nessa ocasião sobretudo em bases de dados brasileiras, o que aponta para a necessidade de investigações contínuas sobre os procedimentos metodológicos do campo. Em sua continuidade, propõe-se o refinamento operacional do elo RN-OC, com foco nos mecanismos de calibragem teórica sustentados pelo tensionamento entre

garantia literária, coerência argumentativa e validação pelos pares. Por fim, recomenda-se a exploração de arranjos metodológicos híbridos, nos quais a exaustividade métrica das revisões sistemáticas atue no mapeamento e recuperação inicial dos dados, servindo de insumo para que a revisão narrativa exerça a síntese crítica, a articulação conceitual e a apropriação do saber no domínio informacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de; DIAS, Guilherme Ataíde. As dimensões metodológicas da organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/viewPaper/1259. Acesso em: 13 maio 2026.

ARIAS ODÓN, Fidias. El artículo de revisión narrativa: nível de evidencia y validez científica: revisión semi-sistemática. **e-Ciencias de la Información**, San Pedro de Montes de Oca, , v. 15, n. 1, 2025. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-41422025000100023. Acesso em: 13 maio 2026.

ASSIS, Isabella Carolina Pongelupe; PAULA, Lorena Tavares de. Ensaio sobre curadoria digital e memória: resumo expandido. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PO´S-GRADUAÇÃOEM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2023. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1565. Acesso em: 13 maio 2026.

BARITÉ, Mario; COLOMBO, Stephanie; DUARTE BLANCO, Amanda; SIMÓN, Lucía; CABRERA CASTROMÁN, Gabriela; ODELLA, María Luisa; VERGARA, Mario. **Diccionario de organización del conocimiento**: classificación, indización, terminología. 6. ed. corr. aum. Montevideo: CSIC, 2015.

BOMFIM, Elisa. **Uso de ferramentas de Mobile Learning nas práticas de aprendizagem**: uma revisão narrativa. 2025. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/6bd42da8-cc64-414e-91c3-06cd93502a58/full. Acesso em: 10 set. 2026.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [*s. l.*], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011.

CAMARGO JUNIOR, Raimundo Nonato Colares et al. Revisão integrativa, sistemática e narrativa - aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. **Revista ACB**:

Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 1, 2023. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/224932. Acesso em: 22 maio. 2026.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz; GABATZ, Ruth Irmgard Bartschi.; BONOW, Clarice Alves; RIBEIRO, Juliane Portela; MOTA, Marina Soares. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, [*s. l.*], v. 10, n. 5, 30 out. 2020. Disponível em: https://scispace.com/pdf/tipos-de-revisao-de-literatura-consideracoes-das-editoras-do-38mzvtmnrb.pdf. Acesso em: 22 maio. 2026.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel.; GARCÍA MARCO, Francisco Javier. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. **Scire**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, p. 149-157, 1995. Disponível em: https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1038. Acesso em: 22 maio. 2026.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmitificación de la revisión de la literatura como base para la redacción científica: el método ssf. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1771. Acesso em: 22 maio. 2026.

GREENHALGH, Trisha; PEACOCK, Richard. Effectiveness and efficiency of search methods in systematic reviews of complex evidence: audit of primary sources. **BMJ**, [*s. l.*], n. 331, p. 1064- 1065, 2005. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1283190/. Acesso em: 22 maio. 2026.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise de domínio como perspectiva teórico-metodológica na organização do conhecimento: uma análise dos aspectos teóricos na literatura internacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 644-677, set./dez. 2024. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53674?articlesBySimilarityPage=16. Acesso em: 22 maio. 2026.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves *et al*. A dimensão teórica da análise de domínio na produção científica brasileira de Ciência da Informação. *In*: PINHO, Fabio Assis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. p. 34-47.

HARRINGTON, Christine. Exploring the Relationship Between First-Year Seminars and Student Success Outcomes: A Narrative Literature Review. **Journal of Postsecondary Student Success**, *[s. l.]*, v. 4, n. 3, p. 82–117, 2025. Disponível em: https://journals.flvc.org/jpss/article/view/135660. Acesso em: 9 set. 2026.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/domain_analysis. Acesso em: 9 set. 2026.

HJØRLAND, Birger. Knowledge organization (KO). **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/35/2-3/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86. Acesso em: 9 set. 2026.

HJØRLAND, Birger. Knowledge organization for resilience in times of crisis: challenges and opportunities. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, p. 1-29, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/zbkzmXHNYkx77Jpn8NBMgJp/?format=html&lang=en&ilang=pt_BR. Acesso em: 9 set. 2026.

HJØRLAND, Birger. Subject (of documents). **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/44/1/10.5771/0943-7444-2017-1-55. Acesso em: 9 set. 2026.

LIMA, Gercina Angela de; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Universo do conhecimento: classificação e categorização sob o prisma da organização do conhecimento. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e024017, 2024. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8675419. Acesso em: 4 jun. 2026.

LIMA, Gercina Ângela de; PORTELA, Tauany Lorena Alves Silva. Organização da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: um mapeamento da produção científica dos pesquisadores PQ-CNPq. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 31, n. 1, p. 1-43, jan./dez., 2026. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2288. Acesso em: 4 jun. 2026.

MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho. O curador e a curadoria. **Revista Científica Ciência em Curso**, Palhoça, v. 2, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2013. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/ciencia_curso/article/view/19024. Acesso em: 9 set. 2026.

MILANI, Suellen Oliveira. Prefácio. *In*: BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira (org.). **Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 44-93.

OGASSAVARA, Dante *et al*. Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. **Ensino e Pesquisa**, União da Vitória, v. 23, n. 3, p. 308-318, ago./dez. 2025. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/10317. Acesso em: 9 set. 2026.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Bibliotecas universitárias e a organização social do conhecimento: uma análise a partir dos portais institucionais das universidades brasileiras. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 49-68, jan./jun. 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/30348. Acesso em: 9 set. 2026.

PONTES, Flavio Vieira; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 18-40, out./dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22806. Acesso em: 9 set. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista De Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt. Acesso em: 22 maio. 2026.

SANTANA, Lilian Dominguez *et al*. Sistemas de organização do conhecimento: análise comparativa e modelagem de instrumentos de representação do conhecimento. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, p. 1-27, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/97708. Acesso em: 22 maio. 2026.

SUKHERA, Javeed. Narrative Reviews: Flexible, Rigorous, and Practical. **Journal of Graduate Medical Education**, [*s. l.*], v. 14, n. 4, p. 414–417, Aug. 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35991099/. Acesso em: 10 set. 2026.

TRIQUES, Maria Lígia; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato. Aspectos convergentes da curadoria digital e da representação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais** [...]. Florianópolis: PPGCI/UEL, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/122691. Acesso em: 22 maio. 2026.

AGRADECIMENTOS

Este texto é fruto de uma parceria intelectual primorosa, do tensionamento de ideias e do afeto que atravessou cada linha construída a quatro mãos. Agradecemos aos autores e pesquisadores cujas obras e formulações teóricas serviram de alicerce para esta reflexão; foi pelo diálogo rigoroso e generoso com essa literatura que se tornou possível alcançar as conclusões aqui apresentadas.